

# Unicamp quer mais cidades no programa

Universidade propõe que Profis atenda também alunos de Limeira, Piracicaba e área metropolitana de Campinas

**Medida depende de recursos financeiros; estrutura e dinheiro são desafios para ampliar alcance da iniciativa**

DA ENVIADA A CAMPINAS

A **Unicamp** planeja expandir o Profis (Programa de Formação Interdisciplinar Superior) nos próximos anos para atender alunos de escola pública de outras cidades.

A medida consta de proposta divulgada na quinta-feira (31) pelo grupo de trabalho interno responsável por repensar as formas de ingresso na universidade.

Além de definir cotas e a seleção de parte das vagas pelo Enem, o documento sugere que o Profis ofereça vagas para os municípios de Limeira e Piracicaba, onde há campi da universidade, e para a região metropolitana de Campinas.

A ampliação também é defendida pelo reitor **Marcelo Knobel**, mas ainda depende de recursos financeiros.

Com receita em queda, a universidade deve terminar o ano com um déficit de mais de R\$ 200 milhões.

## ARTESANAL

A questão financeira é um dos maiores obstáculos para dar uma escala maior ao Profis, uma vez que o programa utiliza uma ampla estrutura da universidade e requer verbas de auxílios para os estudantes poderem estudar em um curso de horário integral ao invés de trabalhar.

Em outras palavras, o Profis é uma ação praticamente

“artesanal”, como define o professor Maurício Êrnica. “Em termos meramente numéricos, uma política de cota ou bônus tende a beneficiar mais gente com uma canetada”, afirma.

Por outro lado, ele lembra que, justamente por causa da questão da desigualdade entre as escolas, cotas podem não alcançar os mesmos alunos do Profis, especialmente aqueles que vêm de escolas mais precárias, se o único critério for a nota.

Numa tentativa de lidar com o problema dessa desigualdade, a **Unicamp** propôs na semana passada aumentar a pontuação no vestibular de quem fez o ensino fundamental na rede pública — diferenciando esses alunos daqueles que, por exemplo, formaram-se na rede privada e, no ensino médio, mudaram para um bom colégio técnico público.

Apesar da questão de escala, Êrnica diz considerar o Profis um programa bem-sucedido, que traz novas ideias à universidade, especialmente ao possibilitar o aprendizado da “cultura acadêmica”: como funciona a universidade, como usar bases de consulta bibliográfica, como fazer um fichamento etc.

“Tem muita coisa que a universidade pressupõe [que o aluno saiba], mas ela não ensina didaticamente”, diz.

## INSPIRAÇÃO

O Profis já foi citado como inspiração de outro projeto, que não vingou. Trata-se do Pimesp (Programa de Inclusão com Mérito no Ensino Superior Paulista), anunciado em 2012 pelo governador Ge-

## RESULTADOS DO PROFIS

Programa matricula alunos de todas as escolas públicas de Campinas na **Unicamp**

**O que é o Profis**  
Programa da **Unicamp** que oferece curso de formação geral a alunos de escola pública

**Escolha dos alunos**  
São selecionados um ou dois estudantes de cada colégio de Campinas, pela nota do Enem

**Ensino superior**  
Após 2 a 3 anos, alunos aprovados vão para vagas reservadas em cursos de graduação da universidade

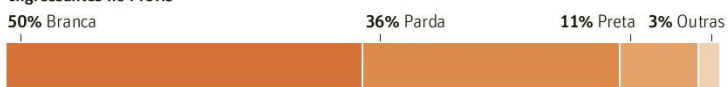
## VESTIBULAR X PROFIS

Cor dos alunos (2016)

### Ingressantes no vestibular



### Ingressantes no Profis



## Onde estão os alunos que ingressaram em 2014



Fonte: Unicamp

raldo Alckmin (PSDB). A ação tinha como meta ter 50% de alunos de escola pública na USP, Unesp e **Unicamp**.

A proposta previa um curso intermediário de dois anos para entre o ensino médio e a graduação. Diferente do que ocorre no Profis, parte das aulas seria ministrada a distância. Esse foi um dos principais motivos de crítica à proposta,

que acabou rechaçada pelos conselhos das universidades.

Por caminhos diferentes, porém, o cenário mudou desde então nas três instituições, embora só a **Unicamp** tenha alcançado a meta.

A proporção de alunos que fizeram todo o ensino médio em escola pública passou, entre 2011 e 2016 (dados mais recentes), de 26% para 31% dos

ingressantes na USP, e de 37% para 45% na Unesp. Na **Unicamp**, que tem dados mais atuais, foi de 32%, em 2011, para 50% em 2017.

Além de ações afirmativas, o resultado reflete também um maior interesse dos alunos de escola pública pelo ensino superior — possivelmente motivados também pela maior oferta de vagas.

Quando Jaqueline Queiroz, 25, inscreveu-se no Profis no primeiro ano do programa, foi uma exceção em sua escola. “A maioria dos meus colegas não tinha feito o Enem. Em regra, não havia preocupação com vestibular.”

Ela avalia que hoje isso mudou, opinião compartilhada por Gabriel Alexandre, 23. “A aspiração de muitos era mais trabalhar e constituir família”, diz. Em 2010, só ele e 18 colegas de sua escola, na periferia, fizeram Enem. Em 2015 (dados mais recentes), o colégio teve 82 inscritos na prova.

## BARREIRAS

O fato de ele ter sido um aluno excepcional em sua turma não impediu que tivesse dificuldades ao entrar na medicina da **Unicamp**, mesmo após dois anos de Profis.

Ele diz ter sentido falta, no início, de conhecimentos básicos em química, por exemplo, que os professores pressupunham que tivesse aprendido na escola ou no cursinho.

As dificuldades mexeram com a autoestima e, para superá-las, ele diz que teve de refletir também sobre isso. “A gente tem que se valorizar, senão a gente condiciona nosso rendimento cognitivo a isso [a autodepreciação].”

Para compensar, ele estudou muito e contou com uma rede. Os pais incentivaram, e o avô emprestou o Fusca, com o qual economizou uma hora por dia no trajeto casa-universidade — de ônibus, levava três horas para ir e voltar.

“Eles [os alunos da escola particular] têm uma base melhor, mas a gente consegue romper barreiras”, diz. (AP)

## Cientistas marcham em SP contra cortes de Temer

Evento teve cerca de 200 participantes; área sofreu contingenciamento de 40% este ano

DE SÃO PAULO

Cientistas, pesquisadores e professores universitários realizaram manifestação na tarde deste sábado (2), na avenida Paulista, no centro de SP, contra cortes do governo Michel Temer no orçamento da ciência brasileira.

Cerca de 200 pessoas, segundo organizadores, se reuniram por volta de 15h no vão livre do Masp e partiram em marcha pela via. O grupo fechou uma das faixas da avenida e, às 16h40, se concentrou em frente ao prédio da Presidência da República.

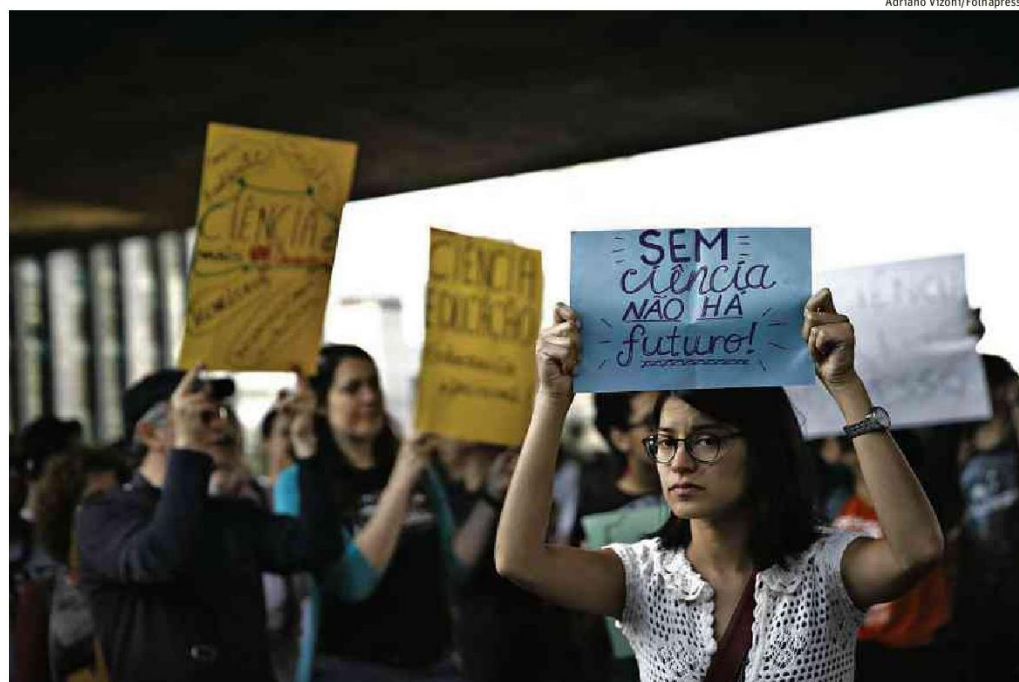
O mote principal do ato, que ocorre também em outras cidades — a principal agenda é no Rio — é enfatizar que os cortes atuais e a projeção para o próximo ano vão inviabilizar a continuidade da pesquisa científica no Brasil.

lizar a continuidade da pesquisa científica no Brasil.

O ato foi organizado pela SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). Pesquisadores da USP, Unifesp, institutos de pesquisa, e alunos de pós-graduação fazem parte da mobilização.

Segundo a professora da USP Lucile Winter, diretora da SBPC, o risco de paralisação é enorme. “Há projetos que a interrupção significa o fim, não tem como voltar atrás”, diz. “Sem ciência vamos matar o futuro”.

O governo Temer contingenciou neste ano mais de 40% do orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Comunicação deste ano. Para o orçamento de 2018, é mantido o mesmo nível de recursos já com o corte.



Marcha pela Ciência fechou uma faixa da avenida Paulista na tarde deste sábado, em protesto contra cortes na área

Adriano Vizoni/Folhapress